

NOTAS

M A L E

CURA MALEITA
NAS DROGARIAS
Aprovado pelo D. N. S. P. em

O "Estado de S. Paulo" aceita e colloca a questão que ora o preoccupa nos seus exactos e incisivos termos: é uma questão estritamente pessoal. Nós a definimos "unpessoal". O organ que encampou o recente levante opposicionista estreita ainda mais o campo onde elle se agita: mingua-o ás pequeninas proporções de um caso "personalissimo", dentro do qual "está irrevogavelmente decidido a persistir."

D'ahi — tomando abruptamente inesperado rumo — engalana-se em arcos, rompe em hosannas, replica sinos, vibra todo em delirantes ovações ao "personalismo", com funda erudição e volúvel garbo, indo dos Estados Unidos á Argella, da China á Dinamarca, para tornar apoteótico seu louvor a esse "personalismo" — um personalismo irrevogavel e irreductivel — que põe de atalaia e em desconforto todos os republicanos que sabem que a Republica não é isso.

Mas que a Republica não é isso — esse personalismo egoistico e anti-democratico — sabia-o tambem o "Estado" a 29 de janeiro p. p., onde, fremindo de santa independencia, flammejante de republicana ira, vergastava rijo "o movimento nascido a poucos palmos do chão, turvo, e, na apparencia antipathico, porque velo cortado e recortado de fundos traços de um personalismo feroz."

Em angustias nos poz o esforço de harmonizar o "Estado" imparcial e impessoal de hontem, com o mesmo "Estado" personalissimo de hoje. Postas lado a lado as duas edições desse organ — a de 29 de janeiro e a de 6 do corrente — percebe-se que seus argumentos se devoram a si mesmos, numa arrepiadora contradicção, como aquellas heraldicas aguias bifrontes, que se estracalham a bicadas dentro do apertado ambito dos braços...

Cifra sua questão aquella folha ao facto de não ser incluido o nome do sr. Alvaro de Carvalho na chapa de senador federal. Verbera a liberal consulta feita aos directorios e a orientação dada pela Comissão Directora de lembrar aos seus correligionarios os nomes a indicar. Por que?

O "Estado" já explicou por que: por mera questão de estreito "personalismo", ou, mais claramente, porque essa indicação não recahiu no sr. Alvaro de Carvalho. Si, entretanto, a Comissão Directora, sem nenhuma consulta, immediata e discretariamente, em suas reuniões intimas, escolhesse o sr. Alvaro, tudo deslizaria num redolente mar de rosas e a Republica seria isso mesmo.

Causa estranheza tal attitude no fogoso Paladino fulminador das anti-democraticas vitalicidades dos publicos cargos, porquanto tão denodado se mostrou ao sustentar, com destreza armas, tal doutrina contra o situacionismo rio-grandense. Pasma até vel-o mudar de these — por se tratar, talvez, de um caso superlativamente "pessoal" — transformando em direito, sinão em obrigação, a persistente indicação de determinada personalidade para determinado cargo, mesmo si a embargo a vontade formal e expressa dos representantes legitimos e immediatos das maiorias eleitoraes do partido, que representam as absolutas maiorias eleitoraes de São Paulo.

O criterio que adopta agora o "Estado", de fazer girar tudo em redor de um só nome, exprimirá sua decantada Republica? Si a Republica, no conceito do "Estado", for isso mesmo, responderemos, com todos os verdadeiros republicanos impessoacs e leaes, que a Republica não é isso.

No ultimo topico da sua "nota" de hontem, refere-se aquelle matutino á quebra da alliança do sr. Lacerda Franco com a familia Rodrigues Alves, a que pertence o sr. Alvaro de Carvalho, ha dois mezes candidato á presidencia do Estado e agora á senatoria federal. Seria acaso esse rompimento que tornou o sr. Alvaro de Carvalho pessoa tão grata ao "Estado"? Mas ainda está tão vivo e vibrante na memoria de todos que, durante o passado quadriennio do eminente sr. Altino Arantes, outra cousa não fez o grande matutino sinão vociferar, com impiedosa tenacidade, contra aquella illustre familia paulista, bradando que a presidencia de São Paulo não era um dote de familia, nem as cadeiras do Congresso prodigas dadivas domesticas...

E hoje — como os tempos mudam! — é justamente a não inclusão do sr. Alvaro de Carvalho na chapa de senador federal, — de accordo com a representação dos directorios, — que provoca o caso "personalissimo" do "Estado"...

Empenhado em tragar perfis, parece, entretanto, querer nosso collega amontoar materiaes para que se recorte um perfil mais impressivo e curioso: o do contradictorio e incongruente. Não é tarefa difficil, quando se possui tão valiosa e copiosa contribuição de materiaes.

Num dos topicos de sua "nota" de hontem, o "Estado de S. Paulo", referindo-se aos directorios politicos, assim se exprime: "Pobres directorios, inoffensivos bonécós de roupa usada, chapéu velho, botinas rórias, farelo e palha, que a omnipotencia central estripa e dilacera num instante, se lhes dá para reagir!"

Queremos acreditar que sómente a tentativa de insculpir, em prosa

decorativa, um trecho literario de effeito, levasse nossos collegas a malsinar com tanta irreverencia esses patrioticos e operosos centros de actividade politica, cujo unico peccado, no actual instante, é contrariar os confessados "personalissimos" objectivos daquelle matutino.

Os acatados e dignos nomes que representam esses directorios e que temos, com orgulho, estampado em nossas columnas sãs, indiscutivelmente, expressões legitimas das nossas melhores reservas moraes e intellectuaes, nomes que se destacaram por seus servicos, que se impuzeram pela sua honradez e que se tornaram dignos de acatamento pelo seu patriotismo.

Nomes benemeritos e prestigiosos de senadores, deputados, agricultores, profissionacs, commerciantes, si não tiveram a ventura de obter a "personalissima" sympathia do nosso collega, nem por isso deixam de ser dignos do maior apreço e da mais respeitosa consideração.

maes

maticos, anemicos, sujeitos
vido, aconselhamos o uso
que, dando resultados po-
nte o aparelho digestivo,
retos e nem a menor par-

lecr. n. 673, de 25-2-922

ARMACIAS

a rua Martin Affonso poz aquel-
rua em polvorosa.

João Baptista de Moraes, empre-
do no Hippodromo Santista, de-
bis de bebericar em varias tascas,
atrou na casa numero 77 da refe-
da rua e, por uma questão de so-
enos importancia, teve ligeira tro-
de palavras, com a decahida Au-
ra de Oliveira, desfechando con-
a a mesma um tiro de pistola, in-
o projectil attingir o braço es-
do da indefesa mulher.

Andrada Oliveira, que presentemen-
te se encontra nesta cidade, acom-
panhada de sua filha, senhorita Lo-
la de Oliveira, realizará, por todos
estes dias, no Club Campineiro,
uma conferencia sob o thema "O
dia e os dias".

Para essa festa litteraria reina
muito entusiasmo entre os nossos
intellectuaes, achando-se já toma-
das quasi todas as localidades.

CAMARA MUNICIPAL

CAMPINAS, 5 — Realizar-se-á,
no dia 6 do corrente, á hora re-
mental, uma sessão ordinaria da
nossa municipalidade.

Da ordem do dia constam a lei-
tura da acta da sessão anterior e
discussão de diversos pareceres das
respectivas commissões.

PARA A EUROPA

CAMPINAS, 5 — Seguiu no ul-
timo sabado, para o Rio de Ja-
neiro, de onde embarcará com des-
tino á Allemanha e Austria, o sr.
Adalberto de Oliveira Mole, um
dos socios da conceituada Casa Ge-
noud, desta praça, e vereador á
nossa Camara.

Ao seu embarque compareceram
collegas e amigos, que lhe foram le-
var as suas despedidas.

ELEIÇÃO FEDERAL

CAMPINAS, 5 — Em boletim
publicado no Directorio da Gazeta de Cam-
pinas, o Director do Partido Re-
publicano local pede com empenho, a
seus correlligionarios que suffra-
guem, na eleição de 17 do corren-
te, os nomes dos srs. coronel An-
tonio de Lacerda Franco, para se-
nador; e dr. Alberto Sarmiento Ro-
drigues, dr. Prudente de Moraes,
Filho, dr. Joaquim Augusto de
Barros, coronel Marcelino Lopes
Barreto, dr. Cesar Lacerda Verguei-
ro e dr. Gabriel Ribeiro dos San-
tos, para deputados.

Os nomes acima, de grande tra-
dição politica, com relevantes ser-
ços prestados á causa publica,
se por si só se recommendam ao
eleitorado, pela sympathia que go-
am neste municipio, terão enorme
otação, nas proximas eleições.

ANNIVERSARIO

CAMPINAS, 5 — Fez an-
os hoje o sr. Evaristo Machado,
estimado funcionario da Camara
Municipal e agente do "Correio
Paulistano", nesta cidade.

Por esse motivo, o anniversariano
recebeu muitos cumprimentos e
elicitaciones dos seus amigos.

RIBEIRÃO PRETO

ELEIÇÕES FEDERAES

RIBEIRÃO PRETO, 5 — "A Ci-
dade", no seu numero de hoje, pu-
blicou o seguinte:

"Em cada dia que passa vão-se
tornando conhecidos mais a fundo
os factos que foram causa da actual
ecisão do P. R. P.

Resumem-se elles, afinal de con-
tas, apenas nisto:

Para a organização da chapa da
representação federal a Comissão
Directora, em communhão de vistas
com o sr. dr. Washington Luis, at-
tendendo a naturaes manifestações
da opinião publica, já manifestadas,
aliás, de ha muito tempo, em occa-
sões como essa, resolveu só ampa-
rar com seu prestigio os candidatos
que, durante a permanencia na re-
presentação federal, tivessem pres-
tado ao Estado servicos que este tem
direito de esperar.

De accôrdo com esse criterio, una-
nimemente bem visto, estava já de-
cida a não reeleição dos srs. Car-
los Garcia, Ferreira Braga e Pal-
meira Ripper — o que não provo-
cou nenhum reparo.

Aproveitando-se dessa circum-
stancia, ou dessa opportunidade, pa-
ra entrada de novos elementos na
chapa do partido, alguns directorios
municipaes manifestaram o desejo
de que, para senador, fosse indica-
do o sr. coronel Lacerda Franco,
e nesse sentido telegrapharam á
Comissão Directora.

A' vista disso, esta, por delibera-
ção de todos os seus membros, re-
solveu consultar todos os directo-
rios, e a grande maioria destes — a
quasi totalidade — indicou ainda o
nome do sr. Lacerda Franco para o
Senado Federal.

E' claro, dahi, que a Comissão
Directora não podia fazer outra in-
dicação senão a do sr. Lacerda
Franco, a menos que quizesse se op-
por aos seus proprios correlligiona-
rios.

Foi por não concordarem com
essa indicação, ou melhor, e mais de
accôrdo com a verdade, por não
concordarem com a decorrente ex-
clusão do sr. Alvaro de Carvalho,
que os srs. Altino Arantes, Olavo
Egydio e Rodrigues Alves desliga-
ram-se do P. R. P.

A scisão foi motivada, assim, uni-
tamente porque o sr. Alvaro de Car-
valho não teve a reeleição garantida
pela Comissão Directora.

Os principios democraticos, que se
dizem em perigo, as boas normas
republicanas, a eã moral politica
que são agora lembradas em apelo
aos amigos, resumem-se só no
nome do sr. Alvaro de Carvalho.
Em taes principios, s. exc. é o prin-
cipio... e o fim da ecisão...

— Conforme se pôde vêr do
politico que estamos publicando, a
politica local, superiormente dirigi-
da pelo sr. coronel Joaquim da
Cunha Diniz Junqueira, pede todo o
apoio do eleitorado para a chapa
official, composta de nomes de va-
lor, entre os quaes, e como repre-
sentante legitimo de Ribeirão Preto,
figura o sr. dr. Fabio Barreto.

Prestigiar essa chapa, suffragan-
do-a, é, pois, o dever de todos os
que desejam o nosso progresso e en-
grandecimento."

UMA IDEIA MAGNIFICA — AU- TOMOVEL CLUB DE RIBEIRÃO PRETO

RIBEIRÃO PRETO, 5 — Esta-
mos informados de que dentro de
pouco tempo vamos possuir em Ri-
beirão Preto uma grande agremia-
ção, baseada nos moldes do Automo-
vel Club, de S. Paulo.

Para esse fim vai ser constituída
uma sociedade anonyma entre va-
rios capitalistas aqui residentes, com
um grande numero de acções.

Essa sociedade, além de construir
o edificio para a séde do club, tra-
tará da sua luxuosa installação.

O edificio será de bella archite-
ctura e custará cerca de 400 contos
de réis.

O predio, além de um sumptuoso
salão para reuniões, concerto e sa-
raes dancantes e conferencias, terá
magnificas salas para bibliotheca,
toilettes, entretenimentos, etc.

A sociedade manterá optimo ser-
vico de "buffet" e constantemente
proporcionará primorosas reuniões
de exames, familias.

Existe, realmente, em Ribeirão
Preto necessidade de um club fami-
liar nesses bases e nós formulamos
votos pela realidade proxima e im-
mediata dessa idea.